

II Debate Nacional sobre o Futuro da Europa

O projecto

1.Contexto

O período de reflexão que se seguiu ao chumbo do Tratado Constitucional Europeu em referendos realizados em França e na Holanda tem revelado um elevado grau de incerteza quanto aos caminhos que a Europa deverá seguir no futuro próximo, cinquenta anos após o acto fundador de um processo de integração política e económica sem verdadeiro equivalente à escala mundial. O impasse político que atravessa as diversas capitais europeias, visto por muitos como um sinal de crise de confiança no projecto europeu e naquilo que ele de facto acrescenta às soberanias nacionais, constitui igualmente uma rara oportunidade de promover um debate alargado sobre os desafios que a Europa enfrenta e os meios necessários para lhes fazer face.

A Comunicação da Comissão que apresenta o Plano D para a Democracia, o Diálogo e o Debate é bastante clara na análise que faz da relação que os cidadãos europeus têm hoje com os seus sistemas políticos: perda crescente de confiança nos mecanismos tradicionais de representação democrática a nível nacional, lado a lado com uma erosão progressiva da imagem da União Europeia e das suas instituições. A inversão desta tendência, segundo a Comissão, exige um esforço de debate que vai além dos grupos de interesse tradicionais e que seja capaz de dar voz a sectores da sociedade normalmente divorciados deste tipo de questões por as considerar demasiado distantes. Reconhece-se ainda que o debate hoje necessário deve possuir uma lógica bidireccional, que permita não só passar a informação dos decisores políticos à sociedade, mas também dar a esta última o espaço para exprimir diferentes preocupações e prioridades. Aos governantes exige-se, portanto, redobrada capacidade de auscultação.

Ao mesmo tempo, transformar e alargar o debate obriga a uma “politicização” das questões europeias, isto é, assumir que grande parte das decisões que são tomadas a nível da União Europeia têm consequências políticas. Não se trata apenas da velha dicotomia “pró” *versus* “anti” europeístas, mas antes de um debate profundo, por vezes fracturante, sobre o modelo de sociedade que queremos construir na Europa e sobre que políticas e instituições são necessárias para o conseguir. Tal como foi decidido no Conselho Europeu de 15 e 16 de Junho último, 2007 será um ano de importantes decisões no que toca ao futuro do Tratado Constitucional, cabendo às próximas presidências a tarefa de garantir, até ao final de 2008 um processo de reforma dos actuais tratados. Para além dos aspectos técnicos que essa tarefa encerra, haverá neste período lugar para um debate político evidente, ao qual não será estranha a questão dos princípios e valores da integração europeia.

O momento de indecisão que a Europa atravessa coincide com a comemoração dos vinte anos de adesão de Portugal à Comunidade Europeia, efeméride que sugere igualmente a reflexão sobre o que a pertença à Europa significou para o país. A Comunidade de 1986 a que Portugal e Espanha se juntaram era uma realidade bem diferente da actual, quer nos objectivos da integração como na sua composição, sem esquecer as diferenças do contexto internacional que a enquadrava. Baseado no que foi a experiência destas duas décadas, vale a pena discutir o que pode constituir em 2006 a

especificidade de uma visão (ou visões) portuguesa da Europa e das grandes questões hoje no centro do debate.

2.Objectivos

Em 2002-2003 o IEEI, em parceria com diversas instituições nacionais, levou a cabo o Debate Nacional sobre o Futuro da Europa, projecto de discussão e divulgação de temáticas da actualidade europeia, tendo como pano de fundo os trabalhos da Convenção que preparou o projecto de Tratado Constitucional para a Europa. O projecto consistiu numa série de seminários realizados em vários pontos do país, culminando num Congresso final em Março de 2003 que reuniu todos os colaboradores do projecto e donde saíram inúmeras ideias - em forma de teses apresentadas e defendidas pelos congressistas –sobre os possíveis rumos da integração europeia.

A actual proposta, denominada II Debate Nacional sobre o Futuro da Europa, pretende manter o espírito do projecto anterior, mas, tendo em conta o contexto acima descrito, orientá-lo para a realidade europeia actual, tanto no que toca ao conteúdo como à lógica de implementação. Mais do que nunca, e em consonância com os objectivos do Plano D, o debate europeu em Portugal deve agora sair dos círculos restritos de especialistas e chegar junto de vastos sectores da sociedade.

O Debate Nacional é uma iniciativa de discussão pública planeada e coordenada pelo IEEI sobre a União Europeia. Assente numa estratégia de parceria com actores locais, de entre os quais se destacam as instituições de ensino, as autarquias e as organizações não governamentais e outros actores da sociedade civil, consiste na elucidação dos três grandes temas propostos pela Comissão através de um programa integrado de sessões públicas, apoiadas pela imprensa nacional e local, com cobertura nacional.

O objectivo principal do Debate Nacional é o de promover a discussão pública em Portugal sobre a União Europeia, num contexto de muitas interrogações e de um certo impasse quanto à direcção do processo de integração. Toda a estrutura do projecto obedece a uma lógica dupla: primeiro, garantir que as diversas iniciativas são pensadas e implementadas em rede, aproveitando a sinergia entre as entidades envolvidas; segundo, criar as condições para que os participantes nas iniciativas do projecto sejam

simultaneamente destinatários e intervenientes activos na preparação dos outputs previstos. Por outras palavras, trata-se menos de um exercício de informação e divulgação, e mais um esforço de conhecer o estado do debate europeu em Portugal, pela auscultação das posições e das expectativas de diversos sectores da sociedade portuguesa.

Em termos concretos, os objectivos que o projecto se propõem alcançar são os seguintes:

Alargar e descentralizar o debate europeu em Portugal, garantindo, por um lado, que as iniciativas previstas possuem uma cobertura geográfica equilibrada e, por outro, que os temas tratados em maior profundidade consigam atrair determinados destinatários previamente identificados;

Garantir o tratamento aprofundado das grandes questões da actualidade europeia, contando para o efeito com a participação de várias personalidades que em Portugal se dedicam às questões em análise;

Fomentar a apresentação e divulgação de ideias e propostas originais sobre o futuro da Europa, que constituam um contributo para o período de reflexão em Portugal;

Desenvolver mecanismos que permitam aos destinatários participar de forma activa no debate europeu, para que no final seja possível construir um mapa o mais completo possível do que são hoje em dia as expectativas e as preocupações dos portugueses em relação à Europa;

Através do II Congresso sobre o Futuro da Europa e do relatório final que dele resultará, servir de elo de ligação entre os sectores da sociedade civil que participam no projecto e os decisores políticos que, pouco tempo depois do evento, terão entre mãos a condução da Presidência da União Europeia;

Envolver, quer nas discussões, quer na organização das iniciativas previstas, um número elevado e diversificado de instituições e personalidades e assim criar uma rede de parceiros que cruza vários sectores da sociedade empenhados em promover o debate europeu em Portugal. Uma tal rede de parceiros não deve ser vista apenas como o suporte de implementação deste projecto, mas antes como uma plataforma cuja existência deverá prolongar-se para além do tempo útil do Debate Nacional.

3.Outputs do Projecto

Background Papers Temáticos

Como forma de enquadrar os debates e fornecer um conjunto de informações sobre os assuntos em discussão, está a ser preparado um conjunto de textos que desenvolvem as temáticas acima descritas. Para os debates regionais e para os debates nas escolas são produzidos textos sobre os temas-eixos do projecto, nos quais se procura adoptar uma linguagem adequada aos públicos em questão. A lógica destes textos é fornecer um conjunto de informações genéricas sobre os assuntos e lançar questões que reflectam o estado actual do debate europeu. As questões contidas nos background papers podem ser entendidas como um guião para os debates. Nos seminários temáticos serão igualmente distribuídos textos de enquadramento que deverão tratar de forma aprofundada os assuntos que são objecto de discussão no evento.

Relatório Final Portugal e o Futuro da Europa

Relatório, publicado em português e inglês, que reúne num texto sucinto as principais ideias saídas do Congresso, organizado em forma de conclusões e recomendações e cujo objectivo principal é ser um contributo do projecto para a Presidência Portuguesa da União Europeia no segundo semestre de 2007. De certa forma, o relatório representa o elo de ligação entre os sectores da sociedade civil envolvidos no projecto e os decisores políticos.

Número especial d'O Mundo em Português

Por ocasião da realização do Congresso será publicada uma edição da revista O Mundo em Português inteiramente dedicada à temática do futuro da Europa.

II Debate Nacional sobre o Futuro da Europa

Actividades

II Congresso sobre o Futuro da Europa

Os vários debates regionais e os seminários temáticos são um elemento essencial de preparação e mobilização para o Congresso em Junho de 2007, onde estarão presentes os participantes dos debates anteriores, bem como outras personalidades ligadas à

problemática da União Europeia. Por outras palavras, o Congresso pretende reunir todos os destinatários das iniciativas que o antecedem. A participação de jovens estudantes universitários é particularmente encorajada.

O Congresso é uma ocasião por excelência para fazer o ponto do debate europeu em Portugal, nas vésperas do início da Presidência portuguesa da União Europeia. Por outro lado, e como o Congresso coincide com a celebração dos 50 anos do Tratado de Roma, um dos objectivos é garantir a participação de personalidades nacionais e estrangeiras que tenham tido um papel relevante no processo de integração europeia e se disponham agora a reflectir sobre o futuro da Europa. Os trabalhos do Congresso incluem sessões temáticas (correspondentes aos temas-eixo do projecto) nas quais os congressistas apresentam teses sobre os temas em debate, preparadas especialmente para o efeito. Para além dos participantes nos eventos anteriores ao Congresso, qualquer cidadão poderá apresentar uma tese à apreciação da Comissão Organizadora. O conjunto de teses apresentadas será coligido e distribuído com a documentação do Congresso.

Actividades Previstas . Calendário

A escolha dos tipos de iniciativas corresponde a dois tipos de preocupações contidas nos objectivos do projecto: em primeiro lugar, garantir que a cobertura geográfica dos debates permite a um número elevado de cidadãos, pertencentes a grupos sociais diversos, integrar de forma o mais activa possível a execução do projecto; em segundo lugar, assegurar que os temas-eixo são tratados de forma aprofundada e com a participação de sectores socio-profissionais directamente ligados às questões. A variedade das iniciativas previstas revela-se também pelo facto do tratamento dos conteúdos ser moldado conforme os públicos a que se destina. A escolha dos públicos-alvo prende-se não só com a necessidade de integrar uma representatividade social significativa, mas também com a capacidade de mobilização dos parceiros.

DEBATES REGIONAIS

[Imigração, Integração e Diversidade. Que Respostas Europeias?](#)

UALG ▪ Campus de Gambelas ▪ 29 de Novembro ▪ Faro

[Os Desafios da Europa num Mundo Globalizado](#)

Forum Vianense ▪ 6 de Dezembro ▪ Viana do Castelo

[Os Desafios da Europa num Mundo Globalizado](#)

Euro Info Centre PT – 507 Madeira ▪ 15 de Dezembro ▪ Funchal

[Desenvolvimento Sustentável dos Espaços Rurais](#)

ESAB ▪ 18 de Janeiro ▪ Beja

[A Percepção Pública da União Europeia](#)

CER ▪ Salão Nobre do Governo Civil ▪ 19 de Janeiro ▪ Santarém

A Europa no Mundo e as suas Fronteiras

ADLEI ▪ Auditório do Arquivo Distrital ▪ 23 de Janeiro ▪ Leiria

A Dimensão Económica e Social da União Europeia

CEC ▪ Solar do Vinho do Dão ▪ 29 de Janeiro ▪ Viseu

O Mar e o Ambiente como Factores de Desenvolvimento. Que Políticas Europeias?

Club Setubalense ▪ 2 de Fevereiro ▪ Setúbal

Os Açores e o Futuro da Europa

Universidade dos Açores ▪ 9 de Fevereiro ▪ Ponta Delgada

Desafios e Oportunidades numa Europa Alargada

AIDA ▪ 15 de Fevereiro ▪ Aveiro

[Tema a definir]

Câmara Municipal de Vila Real ▪ Vila Real

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

Segurança, um Valor Fundamental da Europa?

APDE, Universidade Nova de Lisboa ▪ 27 de Fevereiro ▪ Lisboa

Como Prosseguir a Integração Europeia num Mundo Globalizado?

Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho ▪ 7 de Março ▪ Braga

Quais os Limites da Integração Económica sem Integração Política?

AIP/ UGT/ Euronatura ▪ Faculdade de Economia, Universidade do Porto ▪ 13 de Março ▪ Porto

Como Traçar as Fronteiras de uma Europa Aberta ao Mundo?

Faculdades de Direito, Economia e Letras, Universidade de Coimbra ▪ 17 e 18 de Abril ▪ Coimbra

Os Valores da Europa e a Luta contra a Xenofobia: Diversidade, a Essência da Europa?

ACIME / SociNova ▪ Maio ▪ Lisboa

CONGRESSO

Portugal e o Futuro da Europa

25 e 26 de Junho ▪ Fundação Calouste Gulbenkian ▪ Lisboa